

Administração, economia e saúde: uma análise desses três importantes segmentos em tempos de pandemia 2020-2022

Management, economy and health: an analysis of these three important segments in times of pandemic 2020-2022

DOI:10.34117/bjdv8n3-407

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Ana Laura da Silva Pinto

E-mail: ana.silva1971@fatec.sp.gov.br

Cibele Rafaela da Silva

E-mail: cibelesilva4@fatec.sp.gov.br

Daniel Kayque de Carvalho Flores

E-mail: daniel.flores@fatec.sp.gov.br

Lucas Marlon Lima Tereza

E-mail: lucastereza@fatec.sp.gov.br

Maiara da Silva Pinto

E-mail: maiara.silva7@fatec.sp.gov.br

Maria Eduarda da Silva Francisco

E-mail: maria.francisco@fatec.sp.gov.br

Mariana Andrade Espíndola

E-mail: mariana.espindola@fatec.sp.gov.br

Adriano Carlos Moraes Rosa

E-mail: adriano.carlos.rosa@gmail.com

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é associar um estudo de teorias e práticas do planejamento do combate ao Coronavírus (COVID-19), respondendo as seguintes questões: As organizações podem evitar novos infectados? O governo brasileiro tem capacidade para suprir as necessidades da população? Qual a relação entre a saúde e a economia em tempos de isolamento? Evitar aglomerações e isolar toda a população até mesmo de trabalhar é realmente necessário? O sistema de saúde brasileiro está disposto a conter novos casos? As empresas e hospitais são aptas a suportar o novo tipo de vírus? É muito importante ressaltar que a pesquisa não pretende trazer discórdia a formas como o governo e empresas estão lidando com a pandemia. Em contrapartida, pretende-se expor através de fatos conscientes, analisar os objetivos, apresentando uma pesquisa, onde mostre que é possível criar inovações e estratégias para a saúde e economia em tempos de pandemia, um caso atípico do que se o mundo está acostumado a vivenciar.

Palavras-chave: pandemia, economia, vírus, saúde, administração, finanças.

ABSTRACT

The aim of this research is to associate a study of theories and practices of planning to combat Coronavirus (COVID-19), answering the following questions: Can organizations prevent new infected? Does the Brazilian government have the capacity to meet the needs of the population? What is the relationship between health and the economy in times of isolation? Is avoiding agglomerations and isolating the entire population even from work necessary? Is the Brazilian health system willing to contain new cases? Are companies and hospitals able to support the new type of virus?" It is very important to note that the research does not intend to bring discord to the ways in which the government and companies are dealing with the pandemic; On the other hand, through conscious facts, analyze the objectives, presenting a research, where it shows that it is possible to create innovations and strategies for health and economy in times of pandemic, an atypical case of what we are used to experiencing.

Keywords: pandemic, economics, virus, health, administration, finance.

1 INTRODUÇÃO

A realidade inserida na sociedade nos dias de hoje não decorre apenas da pandemia, mas de anos mal administrados. Principalmente o setor de saúde pública, que vem apresentando deficiências em sua organização devido à má distribuição de verbas. Desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou o COVID-19 como uma pandemia, a situação da saúde e da economia vem se agravando no Brasil, o que proporciona um cenário de maior dificuldade para a gestão de empresas e do país como um todo.

A principal motivação para sustentar este trabalho é a dificuldade das empresas em como agir perante a situações inesperadas em uma pandemia, como o COVID-19, não podendo ser prevista e controlada diretamente pelos gestores. Mostrando formas alternativas de se comportarem mediante a situação. Sendo assim, através de uma gestão pela qual se opta a implementar nas regiões afetadas, teremos um relatório prático de como se agir de forma mais segura, trazendo respostas a problemas como prejuízos, falta de informação e suprimentos necessários em casos de urgência.

O objetivo da pesquisa é mostrar de uma forma mais analisada e conceituada, como as empresas e a área da saúde estão se portando perante o cenário atual de isolamento social, com a ajuda e medidas que o governo está adotando para diminuir a intensidade dos impactos econômicos, desde os setores industriais até mercado financeiro e áreas de saúde. E tendo objetivos específicos trabalhar em grupo, organizar um trabalho acadêmico, solucionar as perguntas referentes a economia e saúde durante a pandemia.

Adotou-se como metodologia a pesquisa exploratória bibliográfica, onde foi feita uma análise de teorias administrativas e seus expoentes, também foi pesquisado sobre a área da saúde e sobre a economia, voltado para a situação das empresas. Contamos com a ajuda de exemplos para mostrar a prática da teoria analisada.

No primeiro capítulo aborda-se as teorias administrativas, nas quais se relacionam com a saúde e a área econômica, abordando especificamente o cenário atual com as teorias administrativas escritas por Chiavenato, Elton Mayo, Frederick Taylor, entre outros. No segundo capítulo explica-se o significado de saúde, a importância do setor dentro das empresas e sua evolução, exemplificando a importância de se evitar as aglomerações, as novas formas de consultas médicas, diminuição de gastos nas empresas e sua nova política para distanciamento e higiene pessoal. No terceiro capítulo enfatiza-se o tratamento e relação de funcionários com a empresa em épocas em que existe uma grande importância se manter seguro, o método que as empresas estão lidando para ajustar seus gastos e manter sua linha de produção, funcionários, clientes e recorrentes faltas de materiais necessários. O quarto capítulo mostra exemplos de como empresas estão conseguindo se manter ativas para conseguir ultrapassar as dificuldades, e o respeito em relação as leis de distanciamento social, onde afeta diretamente os trabalhadores e a estagnação das produções.

Por fim, conclui-se o artigo através de uma apresentação da opinião dos autores, citação de inovações para empresas que estão com dificuldade de se manter ativo no mercado de trabalho economicamente. Espera-se que o resumo desse trabalho tenha um efeito positivo à transmissão de novas informações para a população, fixação de ideias e conhecimento, pois vive-se um tempo atípico. Tem-se em mente contribuir em forma de uma pesquisa científica, maneiras de traduzir essa época marcada na história conhecida como Pandemia de COVID-19, o Coronavírus.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta seção apresenta os conceitos basilares do artigo, ou seja, o tratamento conceitual da Administração, a complementação direcionada para a Saúde e, por fim, algumas definições de Economia, todos eles voltados à temática da pandemia, como segue.

2.1 ADMINISTRAÇÃO E SAÚDE

A arte de administrar exige que o gestor esteja atento a todas as áreas da empresa, já que a gestão é melhor quando se conhece todas as propriedades dela (externas e internas). De acordo com Chiavenato (2020) administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz”. A administração está presente em todas as áreas, o que inclui a área da saúde. Ela conta com diversas vertentes que são imprescindíveis para sua gestão.

De acordo com Matos (2013) e Chiavenato (2020), as variáveis como tarefa, estrutura, pessoas, ambiente, tecnologia e competitividade, ao longo do tempo impulsionada pela necessidade de melhora e modificação no gerenciamento, são peças fundamentais para a gestão da saúde. Uma dessas variáveis mais importantes é o ambiente, que tem sua ênfase na Teoria Contingencial, de acordo com Matos (2013):

Conclui que as condições que uma organização opera são ditadas de fora para dentro, ou seja, o ambiente externo, a organização influencia na sua estruturação e nos processos organizacionais. Propondo que não se alcançará a eficácia organizacional seguindo um único e exclusivo modelo, relacionando essa teoria a gestão em saúde, percebe-se que não há aplicabilidade prática (MATOS,2013).

Ainda na mesma teoria a variável tecnologia é de extrema importância, pois é através dela que é possível se ter um diagnóstico mais preciso, ter a criação de um remédio ou vacina, equipamentos necessários e específicos para cada tipo de tratamento (CHIAVENATO, 2020). Um grande exemplo é o cenário atual de pandemia do COVID-19, todos os países referência em ciência e na área da pesquisa, estão buscando uma vacina, para tentar amenizar a situação mundial, e diminuir o número de casos e de mortes que é enorme, para isso estão contando com diversos cientistas, médicos e principalmente com a tecnologia, que possibilita maior velocidade e precisão nos resultados, e após os testes em animais, estão sendo feitos testes em humanos, para testar a eficácia da vacina, e se tudo der certo, os cientistas acreditam que em junho de 2021 a vacina estará pronta para atender toda a população mundial.

Outra variável são as pessoas, pois o ramo da saúde busca ajudar e salvar vidas de pessoas quando adoecem, e lidar com pessoas é bem complicado, porque são muitas diferenças, tipos de relacionamentos indistintos, e mexe muito com a parte emocional e psicológica, principalmente os médicos, quando não conseguem salvar alguém, e o seu paciente acaba morrendo em suas mãos, a sensação de trabalho não cumprido mexe muito

com ele, e muitos acabam entrando até em depressão. Essa variável foi estudada por G. Elton Mayo na Teoria das Relações Humanas em 1924, após a Experiência de Hawthorne que foi feita pelo Conselho Nacional de Pesquisas no Estados Unidos em uma fábrica da Western Electric Company, cuja finalidade era determinar qual seria a eficácia dos funcionários, em relação a iluminação, essa pesquisa leva a descobrir que dentro das organizações existem grupos formais e informais e que as pessoas trabalham melhor quando possuem horários de descanso, quando o ambiente está limpo e organizado e quando são motivadas (CHIAVENATO, 2020).

Segundo Matos (2013), o ser humano é dinâmico, e constantemente busca a autonomia, o autodesenvolvimento e a autorrealização. A variável “pessoas” não era levada a sério durante Revolução Industrial, período caracterizado pela mudança da mão de obra por máquinas (mas que ainda precisam de pessoas para controle e ajustes), houve grande influência na forma de administrar, mas também no comportamento social dentro da empresa, as pessoas mal recebiam pelo trabalho (pesado e excessivo) que realizavam, quanto mais tinham direitos, como ter segurança no trabalho.

É evidente que uma classe que vive nas condições anteriormente descritas, desprovida dos meios para satisfazer as necessidades vitais mais elementares, não pode gozar de boa saúde nem chegar a uma idade avançada (ENGELS, 2010). As longas jornadas de trabalho, perigosos, sem pausas e salário baixos são características dos operários durante a Revolução Industrial em 1760, situação retratada no filme “Tempos Modernos” de Chaplin, crítica ao modelo de Ford e Taylor, baseados na divisão de trabalho e produção em massa. Outro fator que levava a situação ser rígida assim, é que durante o período da Revolução Industrial, o mundo sofria com grande índice de desemprego e mesmo sob situações precárias as pessoas não tinham muita opção, já que com as máquinas, seus trabalhos eram repetitivos e com o pouco de conhecimento e treinamento que adquiriam, não podiam trabalhar em outras funções.

Com a era Taylor a administração seguiu para um modelo extremamente focado em produtividade, fazendo com que muitos trabalhadores tivessem sua saúde comprometida, com isso novos modelos, anteriormente abafados devido a funcionalidade do taylorismo, passaram a ser creditados, como o humanismo, que tomou força com diversos autores, e posteriormente trouxe como seu principal expoente a autora Mary Parker Follet, que escrevia sobre o humanismo enquanto as correntes da administração científica tinham força e credibilidade em todo o mundo, mas não havia tido crédito antes

pois seus trabalhos não eram levados a sério pela sociedade machista da época (CHIAVENATO, 2020).

Ainda na variável das pessoas Abraham Maslow um dos expoentes da Abordagem Comportamental, criou a pirâmide das necessidades, com ênfase nas pessoas, preocupação com o comportamento organizacional, os processos de trabalho, e o estudo do comportamento humano, complementação da Teoria das Relações Humanas. A pirâmide é dividida em cinco níveis e voltada para duas áreas, o pessoal e o profissional. De baixo para cima seus níveis são divididos da seguinte forma: 1- Fisiológicas (o ser humano precisa trabalhar para poder comer, sobreviver); 2- Segurança (ter liberdade, e garantia dos seus seguros e benefícios profissionais); 3- Sociais (são os tipos de relacionamentos que são criados ao longo do tempo e dos meios sociais em que as pessoas vivem); 4- Autoestima (tem muito a relatar sobre como a pessoa se sente com as aprovações de família, amigos, comunidades, e sobre os reconhecimentos e responsabilidades que adquirem ao longo de sua vida); 5- Auto realização (é um dos níveis mais importantes, pois quando não é alcançado, leva a uma grande frustração).

A Teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg, onde ele define duas propostas: “situação em que você se sentiu BEM em relação ao seu trabalho”, “situação em que você se sentiu MAL em relação ao seu trabalho”. Essas duas propostas estão relacionadas a forma de como é a situação do ambiente de trabalho, e dessa forma ele definiu dois tipos de fatores: Fatores Higiênicos voltado ao ambiente da empresa, como políticas e administração da empresa, supervisão, condições de trabalho, relações interpessoais, salário, status e segurança; e Fatores Motivacionais voltado ao trabalho, como conquistas, reconhecimento, responsabilidade e crescimento profissional. Esses dois fatores estão sendo muito importantes para a época de pandemia do COVID-19, pois os médicos, enfermeiros e toda equipe da área de saúde, estão em uma constante luta para curar o máximo de pessoas que conseguirem e lutando para não serem infectados pelo novo vírus. As condições do ambiente de trabalho estão cada vez mais precárias, faltam EPIs (Equipamento de Trabalho Individual) para a segurança da exposição ao vírus, e falta equipamentos para o tratamento dos pacientes, pois a maioria dos leitos já foram ocupados. Por essa precariedade, o número de mortes só aumenta.

Mas há uma grande responsabilidade da população que não tomam os cuidados necessários pedidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde), os quais são: evitar aglomerações, lavar as mãos com água e sabão, passar álcool em gel, e sair de casa somente se for necessário, e se sair, usar máscaras para uma melhor proteção. Mas muitas

vezes, essas precauções deixam de ser escolhas individuais e passam a ser responsabilidade das empresas em que muitos trabalham.

Uma vez que tanto as variáveis internas e externas são importantes, um vírus como o COVID-19 tem grande influência na maneira de gerir a empresa, o gestor deve desenvolver estratégias para continuar com os negócios, gerando renda e mantendo os funcionários empregados, respeitando as orientações de saúde. Seguindo modelos humanistas ou não, em momentos de pandemia a saúde dos colaboradores é de fundamental importância para manter a estabilidade da empresa e retomar os avanços econômicos após a crise. Manter uma boa relação com os funcionários os farão sentir mais vontade de voltar a trabalhar. Desta forma a saúde das pessoas passa a ser de grande importância, e os gestores devem se preocupar com isso. Já que além de ser negativo para a pessoa que sofre, é também para a empresa que fica sem um funcionário diminuindo o ritmo e produção. Assim a saúde no trabalho tem sido cada vez mais discutida, principalmente com a pandemia causada pelo COVID-19, em que as pessoas não podem trabalhar, mas dependem disso.

2.2 SAÚDE E PANDEMIA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), saúde pode ser definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. É válido lembrar, que o direito de saúde é um direito social, ou seja, para todos, independentemente de sua classe, raça, religião ou até mesmo sobre sua ideologia política. Para que a saúde seja esse direito social é preciso garantir que medidas de políticas públicas, econômicas e sociais estejam sendo realizadas corretamente.

A saúde dentro de uma empresa tem como objetivo passar segurança aos seus empregados, com o intuito de trabalharem melhor. Isso pode ser mais bem compreendido na Abordagem Comportamental, onde figuras como Abraham Maslow, Frederick Herzberg e Chris Argyris estudam o comportamento das pessoas dentro de uma empresa e como ela motivam seus empregados. A cooperação é fruto da decisão de cada pessoa em função dessas satisfações e vantagens pessoais, daí a necessidade de buscar incentivos à cooperação (CHIAVENATO, 2020).

Devido ao cenário de pandemia é preciso evitar aglomerações, com isso aumenta a procura de trabalhos que envolvam tecnologia que possibilita o distanciamento social. Na área da saúde não é diferente, principalmente pelo fato de que a saúde é um setor

primordial para gerar a economia brasileira, assim o uso de tecnologia se torna uma estratégia válida para as organizações que atuam na área diante estes tempos de pandemia.

A tecnologia tornou-se aliada de todos os setores por proporcionar uma redução de gastos, principalmente na área da saúde. Em tempos de crise as despesas só aumentam, tendo desta forma que tomar alguma providência para a redução delas, portanto a tecnologia digital se faz necessária e não podem ser desprezadas. De acordo com Chiavenato (2020), pode-se observar que as organizações mudam seu ambiente de acordo com problemas, experiências, motivações, entre outros. Ou seja, por causa de uma pandemia as empresas tendem a se inovarem, mudando seu modo de funcionamento, estratégias e objetivos. O setor de saúde sempre foi importante, podemos observar em todos os períodos da humanidade, levando em consideração a evolução tanto humana como de utensílios médicos. A saúde das pessoas está ligada diretamente a renda, seja da empresa ou do país, onde pessoas doentes não podem trabalhar, logo há diminuição da produtividade.

Dentro de uma empresa, pagar um benefício relacionado a saúde aos colaboradores, é uma boa estratégia, já que garante uma assistência caso um deles fiquem doentes e que consigam se recuperar rápido, para que não haja grande mudança em relação a produtividade da empresa. O Plano de Saúde é o benefício mais usado nas empresas, onde o gestor tem a opção de pagar o plano inteiro, ou pagar uma porcentagem, e o empregado o restante. Garantir um benefício como este não só faz bem ao gestor que não perde sua mão de obra (sua produção), mas também ao empregado que vê o benefício como uma motivação para trabalhar na empresa. Nem sempre foi assim, antigamente a saúde das pessoas nas empresas não era levada a sério, e levou muitos anos até que a garantia dos direitos dos que adoecessem por conta do trabalho fossem asseguradas. O adicional de risco e a necessidade de responsáveis pela segurança do trabalho são formas claras de que a saúde dos colaboradores é levada a sério, mas não é garantia de que eles não se acidentem. Galdino, Santana e Ferrite (2017) apresentam uma tabela que mostram o número de acidentes ocorridos no trabalho.

Tabela 3. Situação de preenchimento do campo <evolucao> no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-AT), por ano calendário. Brasil, 2007–2012.

Ano/Calendário	Acidentes de trabalho graves	Situação de preenchimento do campo evolução do caso <evolucao>							
		Sem preenchimento A		Outros tipos de preenchimento* B		Preenchido 9 = ignorado C		Sem preenchimento ou ignorado A+C	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Total	251.681	16.899	6,7	80.428	71,7	54.354	21,6	71.253	28,3
2007	19.131	1.714	9,0	11.544	60,3	5.873	30,7	7.587	39,7
2008	30.175	2.669	8,8	8.498	61,3	9.008	29,9	11.677	38,7
2009	33.761	2.609	7,7	22.737	67,3	8.415	24,9	11.024	32,7
2010	42.264	4.108	9,7	30.717	72,7	7.439	17,6	11.547	27,3
2011	57.078	2.769	4,8	43.680	76,5	10.629	18,6	13.398	23,4
2012	69.272	3.030	4,4	53.252	76,9	12.990	18,8	16.020	23,2
VPP (2007–2012)			-51,1		27,4		-38,8		-41,6

VPP: variação proporcional percentual

* 1 = cura; 2 = incapacidade temporária; 3 = incapacidade parcial; 4 = incapacidade total permanente; 5 = óbito por acidente de trabalho grave; 6 = óbito por outras causas; 7 = outro.

Fonte: Galdino, Santana e Ferrite (2017)

Mesmo sendo números altos, ainda não relatam a realidade enfrentada pelo Brasil. Pois muitas doenças decorrentes da função exercida e muitos acidentes não são notificados e não entram nas estatísticas. Embora com falhas, a responsabilidade pelos danos causados é da empresa, e a prevenção dos acidentes também, em meio a uma pandemia não é diferente, as empresas tem total responsabilidade de prevenir seus colaboradores do contágio, a OMS sugere que o isolamento é essencial, mas algumas empresas são de necessidade básica, como hospitais e supermercados, e precisam manter seu funcionamento, a garantia de equipamentos de proteção, como máscaras e produtos de higiene, é de fundamental importância, tanto para os colaboradores quanto para os clientes. Alguns métodos que limitam ainda mais o contato entre as pessoas estão sendo aplicados em diversas empresas, como o delivery, que permite que muitos façam compra de suas próprias casas e atendimentos online, seja por médicos, psicólogos, ou outros profissionais.

2.3 ECONOMIA E PANDEMIA

A economia pode ser abordada como uma ciência social que, precisa usar métodos de análise de outras ciências, como a Biologia, Física, Matemática e Estatística (SILVA, 2016), para questionar e investigar as estratégias dos indivíduos em operar os recursos, visando a produção de bens e serviços que colaboram para a assistência às necessidades sociais. No entanto, torna-se dependente de limitações externas pertinentes ao desprovimento de recursos ou aspectos produtivos, sendo eles relacionados, por exemplo,

ao capital, terras e mão de obra. O termo economia pode ser compreendido como uma administração das coisas públicas (SILVA, 2016), isto é, estabelece estratégias para o planejamento e organização, a fim de realizar o objetivo de favorecer a sociedade.

Segundo Sandroni (1999), um sistema econômico pode ser uma estrutura organizada no qual a sociedade emprega, a fim de realizar as estratégias de cada sistema, de modo que, as corporações organizam-se com o propósito de estabelecer uma maneira viável para suprir as carências coletivas ou individuais. Wallerstein e Aguiar (2021) complementam que um sistema econômico é a maneira como a sociedade se organiza visando solucionar a forma como utilizará seus recursos produtivos (trabalho, capital, recursos naturais etc.) para produzir bens e serviços para atender as necessidades da sociedade. Engloba o tipo de propriedade, a gestão da economia, os processos de circulação das mercadorias, o consumo e os níveis de desenvolvimento tecnológico e da divisão do trabalho.

2.3.1 Tipos de Sistemas Econômicos

Cada país é organizado socialmente, politicamente e economicamente, sendo particular a sua forma de gerenciar e atuar. Há duas formas de organização econômica vigente: o capitalismo e socialismo. Os sistemas econômicos foram fortemente afetados a essa nova onda de acontecimentos que vêm afetando grande parte da população mundial, o mundo procura maneiras de preservar e salvar vidas devido ao COVID-19 ou Coronavírus 2019, onde se levantam muitas questões em relação à economia.

Em diversas formas se discutem maneiras de conter a propagação e aumento de óbitos, pois em teoria, pois em teoria essa seria a prioridade de projetos governamentais, preservando a vida e setores de economia mais vulneráveis, para que não haja mais colapsos. O Brasil como um país emergente, ou seja, um país em pleno desenvolvimento econômico, industrial entre outros em alguns anos, tem como base média o SUS (sistema único de saúde) que propõe atendimento gratuito protegendo assim sua população mais carente, diminuindo os riscos de maiores danos à saúde e economia, porém em outras realidades já não se tem o mesmo projeto, e o impacto é muito maior.

Em foco no Brasil, ainda pode-se ter como base as novas formas de isolamento que impactou fortemente grande parte da população, pois devido ao grande número de trabalhadores informais e independentes, micro e pequenas empresas sofrem com tanto tempo de portas fechadas, segundo um artigo¹ publicado na Agência Brasil, “A pandemia provocada pelo novo Corona vírus fará a economia brasileira encolher 5,2% neste ano,

prevê a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Segundo o órgão, vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), a América Latina sofrerá a pior crise social em décadas, com milhões de pessoas passando por desemprego e pobreza”.

O capitalismo pode ser sinônimo de economia de mercado, sendo administrado pelo próprio comércio, isto é, torna-se sobrevivente pela força do negócio, no qual está diretamente relacionado com a venda e compra de produtos (WALLERSTEIN; AGUIAR, 2021). Já para Sandroni (1999), o capitalismo é um sistema econômico que prevalece em quase todos os países, no qual ocorre uma separação entre o trabalhador e o capitalista, sendo o trabalhador o dono da força de trabalho em troca de salário e, o capitalista o dono dos meios produtivos e contratam trabalhadores para se colocar à disposição de seus serviços. De acordo com Wallerstein e Aguiar (2021), o sistema capitalista resolve seus negócios separadamente, isto é, sem intermédio do Estado. Logo, este sistema torna-se específico no quesito de livre iniciativa, logo, por haver uma interferência mínima do Estado, o capitalismo possui autonomia na produção e pode participar da atividade econômica. O Estado interfere somente em ocasiões de crise, visando controlar e amenizar a situação. Possui propriedades privadas dos fatores produtivos, ou seja, o indivíduo pode ser proprietário dos equipamentos, da tecnologia e da mão de obra. De modo, o capitalismo por ser um sistema que visa o lucro, a abordagem clássica engloba especificamente a divisão de tarefas, sendo então, uma estratégia criada pelos expoentes classicistas a fim de melhorar a produtividade, logo, a empresa produz mais e o proprietário enriquece. Ford visava a linha de montagem, no qual o propósito era efetuar uma produção maior em um curto prazo. Isso tornou o assalariado uma ferramenta mecânica de produção (CHIAVENATO, 2020). Classicista, Taylor apresenta a divisão de trabalho para que haja uma especialização de cada indivíduo com o intuito de que ele realize somente determinada função, isto é, cada pessoa ou grupo torna-se um especialista para realizar um tipo específico de atividade aspirando que atinja os objetivos determinados pela entidade.

Chiavenato (2004) define socialismo como um “conjunto de doutrinas e movimentos políticos orientados para os interesses dos operários, tendo como objetivo uma sociedade na qual não haja propriedade privada dos meios de produção. O socialismo pode ser conceituado também como economia planificada, isto é, toda a economia é responsabilidade do Estado organizar e atuar de forma responsável para a satisfação coletiva. Não há privatização de empresas, toda e qualquer instituição é propriedade do

Governo. Sandroni (1999), aborda que o objetivo do socialismo é desfazer a desigualdade social, garantindo uma distribuição justa para toda a população.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário de crise econômica que vive-se hoje é em decorrência de anos que foram mal liderados e organizados, mas com a COVID-19, que segundo Freitas, Napimoga e Donalisio “se apresenta como uma doença de grande transmissibilidade e gravidade clínica”, esse cenário piorou ainda mais, e todos os setores foram atingidos, desde o comercial até, principalmente, a área da saúde, que cada dia que passa, não tem espaço suficiente para atender a grande quantidade de pacientes contaminados, de acordo com especialistas, médicos, jornais, reportagens e a OMS.

A área da saúde já vinha sofrendo há muitos anos por conta da falta de infraestrutura, dados referentes a uma reportagem do G1 feita em 2014 (G1, 2014), a qual também mostrou que o próprio Ministério da Saúde reconhece que há falhas nos atendimentos e na estrutura dos próprios hospitais; e principalmente pelo desvio de verbas, que eram destinados para a manutenção dos locais de saúde, e com o novo cenário, as verbas que deveriam ser destinado para a criação de hospitais de campanhas, EPIs, equipamentos essenciais como respiradores, estão sendo superfaturadas, deixando, desta forma, muitas pessoas que realmente precisam desse serviço, sem o atendimento necessário e adequado.

O colapso na saúde é pior do que a Segunda Guerra Mundial, dados apontados pela Organização das Nações Unidas, onde tiveram mais de 80 milhões de pessoas mortas, o pior massacre mundial, nessa época os hospitais ficaram saturados, e em meio a guerra foi complicado conseguir cuidar dos feridos. De acordo com Exame.com (2020), a crise atual tem o potencial de levar a ‘maior instabilidade’, maior agitação e aumento do número de conflitos pelo mundo. É muito mais que uma crise de saúde. A Segunda Guerra foi também um grande marco para uma crise econômica. Diferente da época, onde a superfaturação era fadada, o Brasil vive uma constante luta contra a corrupção, porém parece ser algo impossível e que sempre é retrato nos noticiários todos os dias.

Uma das maneiras encontradas para diminuir a saturação dos hospitais, postos de saúde com pacientes contaminados, foi adotar o isolamento social, mais conhecido como quarentena. O isolamento social se fez importante a partir do momento em que os casos vieram crescendo e foi constatado pela OMS em 11 de março de 2020, que a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia, dados extraídos da folha informativa da

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), e confirmando que a contaminação é feita por contato físico, e os infectados não poderiam saber ao certo se estavam ou não com a COVID-19, pois existem fases em seus sintomas, desde pessoas assintomáticas, com sintomas leves e com sintomas graves.

No começo a taxa de isolamento na capital de São Paulo, começo do epicentro no Brasil, a taxa de isolamento social necessária segundo a reportagem do G1, seria de 70%, mas não foi isso o que aconteceu. Durante os meses, a porcentagem vem caindo, a maior delas foi de 59%, sendo em abril, a menor taxa, é de 46%, e se continuar dessa forma, as taxas vão diminuir cada vez mais, aumentando a possibilidade de contágio (G1, 2020).

Com o isolamento social e de acordo com o decreto Nº 64946 do governo de São Paulo apenas os comércios essenciais poderiam ser abertos, como mercados, farmácias, entre outros, que são responsáveis pela subsistência. As pessoas só poderiam sair caso fosse de extrema importância, ou se trabalhassem para um serviço essencial, já as pessoas que são portadoras de doenças crônicas e com mais de 60 anos, fazem parte do grupo de risco, e a ordem era não sair de casa, caso precisasse de algo, o correto a se fazer, era pedir para alguém ajudar. O uso de máscaras passou a ser obrigatório após a aprovação feita pelo Senado, do projeto de lei 1562/2020, a qual visa à segurança de toda a população. A máscara e álcool em gel, passaram a fazer parte da rotina mundial, pois especialistas, cientistas e órgão da Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmam que diminui os riscos de contágio. O distanciamento entre as pessoas na rua de 1 a 2 metros também foi indicado, e a rotina direcionada a higiene voltou a ser essencial, como lavar as mãos com água e sabão e higienizar embalagens de produtos quando chegar do mercado.

Como os dados apontados pela reportagem do G1, o isolamento vem caindo e desta forma, mais pessoas estão sendo contaminadas. Os hospitais estão chegando a sua lotação máxima e, como consequência, muitas pessoas estão morrendo. Alguns países como África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Irã, Israel, Líbano, México, Nova Zelândia, Reino Unido, Rússia e Singapura, para tentar frear o número de pessoas infectadas, adotaram o “lockdown”, que é uma medida mais radical, que visa evitar a circulação de pessoas e propagação do vírus. No Brasil apenas algumas cidades adotaram essa medida, e essas cidades conseguiram reduzir o número de contágio, porém quando a medida foi afrouxada, os casos voltaram a subir.

A medida de isolamento afetou principalmente a área comercial, pois o comércio não essencial foi fechado, com isso muitas microempresas e até mesmo empresas de grande porte começaram a sofrer com a crise tendo que tomar medidas drásticas para tentar continuar no mercado. Desta forma, diversas pessoas foram mandadas embora, aumentando o número de desempregados para 12,3 milhões de pessoas, um dado bem assustador e alarmante, dados referentes a uma reportagem feita pelo G1. A taxa de autônomos cresceu, as pessoas precisaram se reinventar para conseguir sustentar a si e a suas famílias. O governo para ajudar a população começou a disponibilizar parcelas de R\$600,00 para cidadãos que se encaixam no padrão exigido, para que consigam pelo menos tentar se sustentar e pagar algumas contas caso o dinheiro dê. Com relação às empresas, o governo também disponibilizou uma quantia para ajudar no pagamento de salários dos empregados, fornecedores, contas básicas, e sobrevivência da própria empresa, porém nem todas as empresas conseguiram o auxílio, e desta forma ou fecharam as portas, ou tiveram que encontrar outra maneira de continuar viva no mercado.

Uma estratégia para conseguir reerguer as empresas em época de crise econômica, é traçar um plano de negócios, ficar atento aos noticiários, e às exigências do mercado. De acordo com Bussacarini (2020), o primeiro passo é analisar o contexto que está sendo vivido, levantando a seguinte reflexão, “Como estará a sua empresa passada a fase crítica da contaminação pela COVID-19?”. Como citado anteriormente, é essencial estar por dentro dos noticiários e as novas tendências do mercado, desta forma Bussacarini (2020), define três problemas centrais que devem ser identificados e são consequências do isolamento social, “1- Os hábitos e prioridades de consumo são drasticamente alterados; 2- O dinheiro circula com velocidade muito menor na economia; 3- As empresas menos preparadas para situações críticas se veem obrigadas a demitir funcionários e fechar as portas”. Com o isolamento há a diminuição do dinheiro circulando no mercado, levando algumas empresas até a falência.

O segundo passo definido por Bussacarini (2020) é um plano de ação, onde o objetivo é manter às micro ou pequenas empresas firmes, para manterem seus funcionários e sustentar suas famílias, e possibilitar segurança a todos. Nesse caso o mais indicado por Bussacarini (2020), é “olhar para dentro da empresa: trabalhar custos, processos, pessoas, relacionamento e cultura; olhar para fora da empresa: buscar o fortalecimento das atuais fontes de receita, bem como, explorar novas fontes e novos canais de comunicação”, ou seja, o líder ou o chefe da empresa deverá olhar para dentro e fora da sua empresa, tentando modificar a cultura organizacional da empresa e

adequando para o cenário atual, e um grande exemplo é o home office, que é o trabalho feito em casa; empresas que adotaram este método tiveram um ótimo retorno, e pensam em após o momento de pandemia, continuar dessa mesma forma, pois seus funcionários renderam mais no conforto do seu lar. Com relação custo, deve-se ver por quanto tempo a empresa aguentará com a crise, levando em conta o quanto que é gasto por mês para a sobrevivência dela, e qual é a atual disponibilidade de caixa; empresas que vinham guardando dinheiro ao invés de aplica-lo, conseguiram manter-se e garantir emprego.

Segundo Bussacarini (2020) com pouco capital, as contas a serem pagas devem ser classificadas como: prioritárias, razoável e menos importante; tentar renegociar as dívidas e buscar oportunidades de crédito é outra maneira de continuar com o negócio. Apostar no marketing digital é uma grande forma de conquistar mais clientes para seu negócio, e em conjunto com o delivery é uma ótima solução.

Sampaio e Tavares (2017) definem que marketing digital ou e-marketing é um conjunto de ações de marketing interposto por canais eletrônicos, podendo ser feita pela internet, onde o cliente tem o poder de controlar a quantidade e o tipo de informação recebida. O marketing digital vem ganhando cada vez mais espaço no mercado existem sites e aplicativos com diversos ramos que trabalham com o delivery, várias lojas que aderiram e investiram nesse novo método aumentaram suas vendas, tiveram custos mais baixos e rapidez no processo. Para o cenário atual é um ótimo investimento, pois as pessoas têm o poder de escolha basicamente na palma das suas mãos e em casa. Lojas de vestuários e calçados, vendem por tamanhos, e quando não está no tamanho correto, o produto pode ser trocado. Porém para a empresa conseguir alcançar vários clientes, ela precisa ter um marketing digital muito bom e que o cliente bata o olho e queira comprar produtos e/ou serviços.

O marketing digital mexe com a visão das pessoas, desta forma, trabalhar com cores chamativas e a identidade visual é o ponto chave, o *Brading Digital* é o mais indicado, para que haja interações entre os consumidores com as marcas. A psicologia das cores analisadas e definidas por Thiel (2020), para cada cor há alguns tipos de sentimentos, como exemplo: amarelo representa clareza e calor; laranja representa alegria e confiança; vermelho representa juventude e coragem; lilás representa o imaginativo e sabedoria; azul representa seguro e força; verde representa crescimento e saúde; cinza representa neutro e calmo. Se for para o ramo alimentício, muitas empresas optam para vermelha e amarela, que dá uma sensação de fome. Já o ramo de vestuário e calçados, usam as cores verde, azul, preta, rosa, depende para qual público está sendo oferecido.

Bussacarini (2020) explica que apostar em parcerias, explorar novos públicos e novos mercados, pode fazer enorme diferença nos resultados, e por fim ressalta que “problemas críticos geram mudanças críticas”, assim como o mundo teve que mudar sua rotina, hábitos, costumes e culturas, além de que os cuidados com a higiene passaram a ser mais cobrados e exigidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com o todo esse cenário em que o país se encontra, muitas empresas não sabem como lidar ou como se reinventarem nessa pandemia. Entretanto, ainda existem empresas que estão crescendo, temos como o exemplo o Ifood, que consiste em venda de comida por aplicativo (CANALTECH, 2011). O Ifood foi criado em 2011, e já foi um sucesso, onde em apenas dois meses já estava com mais de 650 cardápios de restaurantes de São Paulo. Patrick Sigrist, Eduardo Baer, Guilherme Bonifácio e Felipe Fioravante, os sócios do aplicativo, queriam revolucionar o ramo de delivery de comida. Antes da pandemia o aplicativo já tinha um sucesso enorme, servindo de inspiração para outros delivery, mas no cenário de que vivemos hoje, por conta do vírus, ir a restaurantes é impossível, e muitos que estão em casa muitas vezes ficam com preguiça de cozinhar, e é aí que o Ifood vem para solucionar esse problema. A entrega dos alimentos é a parte crucial, já que depende de um contato entre o entregador e o cliente. Para isso, os entregadores devem usar máscaras e luvas, e pegar o menos possível nas embalagens. No site do aplicativo também vemos alguns cuidados que devem ser feitos para evitar a transmissão do vírus, onde um deles é limpar sempre as embalagens como álcool, além das recomendações feitas pelo Ministério da Saúde.

O aplicativo também procurou se reinventar, com o lançamento do Ifood Box, que se trata de um armário instalado em edifícios onde os entregadores devem deixar a comida dentro, evitando o contato com o cliente. O armário funciona dessa maneira: o entregador coloca a comida em uma das sessões do armário e o cliente recebe uma mensagem em seu celular, quando a porta é fechada, dizendo que seu pedido chegou e está no armário. Com essas inovações permite que o aplicativo não tenha um prejuízo, e que as pessoas que trabalham no mesmo não fiquem desempregados. Saber como lidar e ser criativo em situações como uma pandemia é uma das maiores qualidades de um gestor/empreendedores devem ter, podendo sempre manter suas empresas em ativa e ainda com lucro.

Outro exemplo é a L’Oréal Brasil (L’ORÉAL, 2020) que diminui seus funcionários, criou o projeto Ação Solidária, e passou a produzir álcool em gel para doar para hospitais, comunidades e populações indígenas e quilombolas, principalmente em

regiões que são mais afetadas como a Região Norte, no Amazonas, Pará, Amapá e Acre. Com este projeto, em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde dos quatro estados; com o Programa Amapá Solidário; e o Projeto Saúde e Alegria mais de 60 mil unidades de álcool em gel já foram doadas. Essas empresas aproveitaram a oportunidade para continuar a produção, mas agora focada em outro segmento tanto a Ambev como a L'Oréal produziram álcool em gel e doaram, esta foi a forma como encontraram em ajudarem em meio à crise e fazer com que as pessoas se protegessem, afinal se os casos de COVID diminuíssem, logo as empresas voltarão a funcionar, mesmo que aos poucos e assim poderão restabelecer sua produção e renda.

Em meio a esse cenário, ficar de quarentena exige um grande trabalho de empresas responsáveis pelo entretenimento das pessoas. Já que nos manter ocupado, ajuda não só nos manter entretido, mas também a cuidarmos da nossa saúde mental. Com isso, as pessoas estão buscando entreter-se de alguma maneira. A BBC News (2020) aponta, segundo dados fornecidos pela própria empresa, que a Netflix ganhou 16 milhões de novos clientes entre janeiro e abril. Mesmo com tantos novos consumidores, os números da Netflix não cresceram tanto, tendo em vista que diversas moedas nacionais estão perdendo seu valor em comparação ao dólar. Ainda há o fato de que a empresa se viu obrigada a parar as novas produções para preservar a saúde de seus colaboradores. Outra empresa da área que está lidando com a pandemia é a Disney, como aponta a BBC News (2020), ela teve que fechar seus parques e isso custou a eles pelo menos US\$ 1,4 bilhão, mas sua plataforma online, Disney+, já conta com quase 55 milhões de assinantes. Os aplicativos de comunicação também tiveram grande crescimento na pandemia, a Zoom, empresa líder em videoconferência, teve mais de 131 milhões de downloads em abril, dados apontados pela BBC News.

O PayPal teve severa diminuição em seus lucros, mas apresenta grande crescimento em suas ações, isso ocorre, pois, muitas pessoas estão migrando para plataformas digitais de pagamento, pela facilidade oferecida por ele, mas não estão dispostas a gastar tanto em momentos de crise como o que se vive. A BBC (2020) mostra a fala de Dan Schulman, CEO da PayPal, onde ele diz, em videoconferência, a seus investidores: "Acreditamos que estamos alcançando um ponto de inflexão em todo o mundo, onde as pessoas estão vendo como é simples e fácil usar pagamentos digitais para serviços".

De certa forma, já se sabe que o novo modelo de vender está em constante mudança, e com essa nova estrutura devido ao isolamento pelo COVID-19, vê-se o que

o setor de comércio precisava para colocar em prática teorias já desenvolvidas, e outros setores tiveram que estudar e aprender um pouco mais sobre para se aprimorarem.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho abordaram-se assuntos como a administração, a saúde e a economia, principalmente em empresas, e como esses assuntos estão sendo afetados diretamente em uma pandemia. Analisou-se a relação entre as teorias da administração e suas práticas no cenário atual, onde também foi levado em consideração a economia do país antes mesmo da pandemia do Covid-19, em que ele não apresentava bons resultados nem economicamente nem na parte do setor da saúde.

Também foi possível chegar a resultados de como as empresas podem se comportar diante da tal situação, onde exemplos foram pesquisados evidenciando as inovações de empresas de diversas áreas. Como por exemplo, o marketing digital, que possibilita marcas a fazerem sua divulgação/publicidade, mudarem sua estratégia e foco de venda, ou até mesmo modificarem sua identidade visual, como o Mercado Livre, que mudou seu logo para dois cotovelos se tocando, já que o antigo eram duas mãos se cumprimentando devido a pandemia do Covid-19 (a OMS não se recomenda o contato físico principalmente pelas mãos, já que são elas o alvo de contaminação e transmissão).

Com relação ao colapso da saúde, chegamos à conclusão de que só haverá diminuição com as medidas restritivas e com a baixa contaminação das pessoas, o que vai ser difícil durante um bom período, principalmente no Brasil, onde muitos não estão respeitando as medidas nem a quarentena. Uma solução seria fazer mais propagandas de conscientização e, se não houver melhora, a criação de penalidades para quem desrespeitar as orientações de prevenção.

A realização da pesquisa foi importante, não somente para a coleta de informações e para chegar a resultados, mas também para a conscientização de todos (inclusive dos autores), onde foi desenvolvido como trabalhar em conjunto, ser colaborativo e trabalhar diretamente as disciplinas apresentadas em aulas.

Espera-se que o presente trabalho possa ajudar pessoas e empresas a buscarem inovações e estratégias para estejam sempre preparadas para casos diversos (como em tempos de pandemia). Que possam acontecer planejamentos, evitando não só a estagnação ou seu fechamento precoce prejudicando funcionamento e produção. Que não tenham prejuízo financeiro nem psicológico. Não percam materiais e produtos, mas que também não percam vidas.

REFERÊNCIAS

BBC. **Coronavírus: os negócios globais que conseguiram crescer durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52671200>>. Acesso em: 30/03/2021.

BUSSACARINI, F. **Gestão de Crises: estratégias para sua empresa superar o coronavírus.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://arquivoi.com.br/blog/gestao-crisis-estrategias-coronavirus-tf/>>. Acesso em: 25/06/2020.

CANALTECH. **iFood: Para Qualquer Fome.** 2011. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/empresa/ifood/>>. Acesso em: 25/06/2020.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 10^a. Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2020.

ENGELS, F. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra.** Tradução B. A. Schumann. São Paulo (SP): Boitempo, 2010.

1. **EXAME.COM. Mundo. Pandemia de Coronavírus É Maior Desafio Desde a 2^a Guerra Mundial, Diz ONU.** 2020. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/pandemia-de-coronavirus-e-maior-desafio-desde-a-2a-guerra-mundial-diz-onu/>>. Acesso em: 30/04/2021.

G1. Bom dia, Brasil. **Mais de 60% dos hospitais públicos estão sempre superlotados.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/03/mais-de-60-dos-hospitais-publicos-estao-sempre-superlotados.html>>. Acesso em: 27/06/2020.

G1. **Taxa de Isolamento no Estado de São Paulo cai para 47%, na capital paulista chega a 48%.** 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/16/taxa-de-isolamento-no-estado-de-sp-caiu-para-47percent-na-capital-paulista-chega-a-48percent.ghml>>. Acesso em: 25/04/2020.

GALDINO, A; SANTANA, V. S.; FERRITE, S. Qualidade do registro de dados sobre acidentes de trabalho fatais no Brasil. **Revista Saúde Pública.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000064.pdf>. Acesso em: 12/04/2021.

I FOOD. Institucional. **Entregadores.** I Food, 2020. Disponível em: <<https://institucional.ifood.com.br/covid-19-entregadores>>. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

L'OREAL. Imprensa. **Coronavírus: L'Oréal Brasil amplia plano de ação solidária e leva doações de álcool gel para estados da região norte.** 2020. Disponível em: <<https://www.loreal.com.br/imprensa/not%C3%ADcias/2020/jan/loreal-brasil-amplia-acao-solidaria-para-regiao-norte-com-doacao-de-alcool-gel>> . Acesso em: 12/04/2021.

MATOS, E. **Dimensões Administrativas no Processo de Gestão de Uma Política de Saúde.** São Paulo (SP): Cachoeira, 2013.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Documentos básicos, suplemento da 45^a edição, outubro de 2006. Disponível em: <https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf>. Acesso em: 18/04/2021.

OPAS. **Folha Informativa COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875>. Acesso em: 27/03/2021.

SAMPAIO, V.; TAVARES, C. Marketing Digital: O poder da influência das redes sociais na decisão de compra do consumidor universitário da cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Revista Científica Semana Acadêmica**, vol 1. N. 104, Editora Unieducar, Fortaleza (CE), 2017.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo (SP): Best Seller, 1999.

SILVA, A. B. R. B.; **Acidentes, Adoecimento e Morte no Trabalho Como Tema de Estudo da História**. In: Trabalho e trabalhadores no Nordeste: análises e perspectivas de pesquisas históricas em Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Campina Grande (PB): EDUEPB, 2015.

SILVA, M. V. D. C. **Introdução às Teorias Econômicas**. Salvador (BA):UFBA, 2016.

THIEL, C. **A Psicologia das Cores no Marketing**. São Paulo (SP), 2020. Disponível em: <<https://cristianethiel.com.br/perfil-profissional/>>. Acesso em: 24/04/2021.

WALLERSTEIN, I.; AGUIAR, R. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. Rio de Janeiro (RJ): Contraponto Editora, 2021.